



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Dor Torácica Cardiogênica E Não Cardiogênica Em Pacientes Pediátricos: Uma Análise Comparativa De Relatos De Casos

Autores: JÚLIA MARIA ABREU DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CAROLINA PACCINI CAVALCANTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ILA DESIRÉE TENEDINI CARVALHO LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), THIAGO BOMFIM DE SABOIA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LIA CAMURÇA COSTA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MANUELA SILVA MEIRELES (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA)

Resumo: A dor torácica é uma queixa frequente em serviços de emergência pediátrica, abrangendo uma ampla gama de causas que requerem um diagnóstico diferencial preciso para um manejo adequado. Dois casos serão discutidos para ilustrar essa complexidade. No caso 1, J.L.M., 16 anos, apresentou dor torácica e dispneia inicialmente. Atendido na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) à tarde sem alterações no exame físico, foi tratado com broncodilatador e corticoide, recebendo alta com essas medicações. Retornou à UPA à noite com piora dos sintomas. Ao exame apresentando-se taquidispneico e com ausculta pulmonar diminuída no hemitórax direito (HTD). Foi solicitado eletrocardiograma (ECG), sem alterações, e radiografia (RX) de tórax, que revelou pneumotórax espontâneo no HTD. Realizada drenagem torácica por 48 horas, o paciente melhorou sem complicações adicionais. No caso 2, A.E.S.S., 16 anos, apresentou dor torácica com irradiação para o membro superior esquerdo (MSE) ao dar entrada na UPA. O paciente havia sido diagnosticado com dengue uma semana antes e estava assintomático até o início da dor. O exame físico não mostrou alterações significativas. Foram realizados RX de tórax, sem alterações, e ECG, no qual evidenciou-se supradesnivelamento do segmento ST (SST) em todas as derivações. O ecocardiograma não demonstrou anormalidades e a troponina foi negativa. O diagnóstico final foi pericardite pós-infecciosa, e o tratamento incluiu repouso, anti-inflamatórios, além do encaminhamento ao cardiologista pediátrico para acompanhamento. A dor torácica na pediatria é uma queixa frequente que leva pacientes a procurarem atendimento emergencial, especialmente entre adolescentes. Embora muitos casos sejam benignos, a diversidade de causas pode complicar o diagnóstico diferencial. Nos casos relatados, foram identificados quadros clínicos tanto cardiogênicos quanto não cardiogênicos. Portanto, a determinação de um diagnóstico preciso depende de anamnese minuciosa, exame físico completo e realização de exames complementares conforme necessário. Na ausência de antecedentes familiares ou pessoais de doença cardíaca, bem como de sintomas característicos – como dor durante exercício físico e recorrente – e alterações nos exames cardiovasculares, a etiologia cardíaca torna-se improvável. Sob a ótica de anamnese detalhada, sintomas característicos e exames adicionais, no caso 1, a piora da dor, a taquidispneia e a ausculta diminuída em HTD tornaram o diagnóstico favorável para uma causa de origem respiratória, sendo posteriormente confirmado no RX de tórax. Já na análise do caso 2, a dor com irradiação para MSE e o histórico prévio de arbovirose levantaram a suspeita de pericardite, corroborada pelo ECG. Os casos discutidos destacam a importância de um diagnóstico diferencial metódico na abordagem da dor torácica em pacientes pediátricos, onde a investigação cuidadosa pode resultar em melhoria dos sintomas e prognóstico favorável.